



SOTAQUE NOVO NOS CORREDORES DO TJGO

ENTRE FEVEREIRO E ABRIL, EMPRESA TERCEIRIZADA QUE CUIDA DA LIMPEZA NO JUDICIÁRIO, CONTRATOU 14 FUNCIONÁRIOS HAITIANOS

Ao andar pelos corredores do Tribunal de Justiça do Estado de Goiás (TJGO) os mais atentos já devem ter percebido trocas de palavras em um idioma diferente. Entre os meses de fevereiro e abril desse ano, 12 mulheres e dois homens de nacionalidade haitiana foram contratados pela Agroservice, empresa terceirada, para trabalharem nos serviços de limpeza do prédio.

Os novos funcionários ainda não se sentem à vontade com a língua portuguesa, por isso tudo entre eles é dito e combinado em crioulo. O idioma é oficial no Haiti, porém, é utilizado em diálogos do cotidiano, sendo o francês resguardado para trâmites políticos e burocráticos.

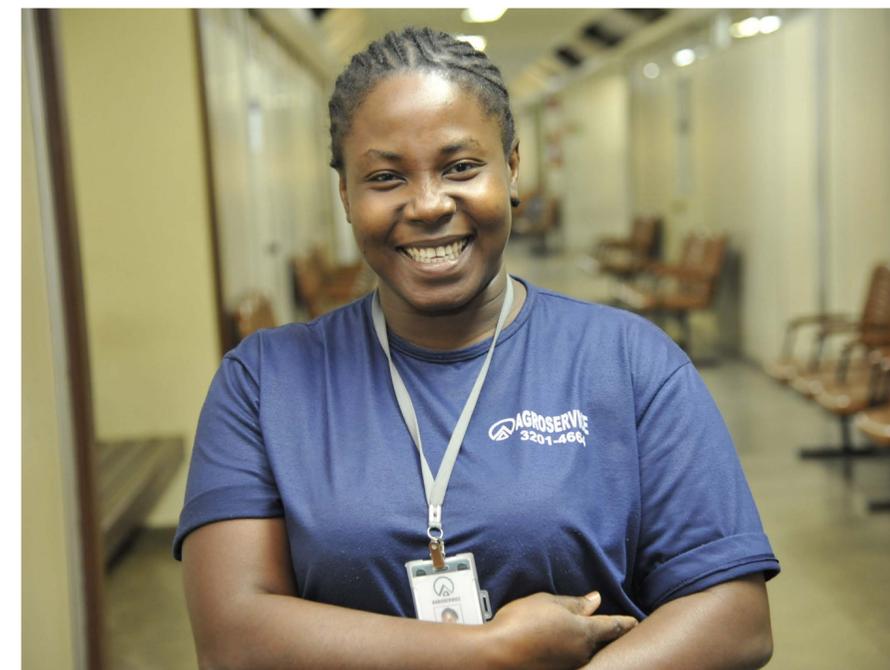
Dieunane Theodore, de 35 anos, conhecida como Teodora entre os brasileiros, é a que demonstra maior facilidade em entender o português e acabou se tornando porta-voz e tradutora do grupo de haitianos aqui no

TJGO. Mas, antes de entrar no Tribunal, ela já dominava o espanhol e o inglês, que foram aprendidos na escola e durante o contato com estrangeiros de grupos de ajuda humanitária enviados para o país caribenho.

De acordo com o levantamento da Organização das Nações Unidas (ONU), o Haiti é o país com o menor Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) do Continente Americano.

Quase 60% dos 10,5 milhões de haitianos vivem abaixo da linha da pobreza (2,44 dólares por dia) e 24% na extrema pobreza (1,24 dólar por dia).

Em razão da influência da força militar brasileira presente no território haitiano, a partir da tragédia provocada pelo terremoto em 2010 e pelo furacão em 2016, o Brasil se tornou um dos principais destinos dos refugiados que se deslocam em busca de emprego e melhores condições de vida.



LONGE DOS FILHOS

“Eu fazia isso o que você está fazendo, anotava as informações e os nomes”, conta Teodora sobre a sua ocupação anterior ao trabalho na Agroservice, que ela prestava na organização Médicos Sem Fronteiras, de assistência no Haiti. A mulher chegou em Goiânia depois da vinda do marido que, no momento, trabalha montando estruturas de barracas de feiras na capital.

A reclamação mais comum entre as funcionárias contratadas é a dificuldade em trazer os filhos para o Brasil. Teodora, por exemplo, conseguiu que a filha caçula de 3 anos viesse morar com o marido e com ela, contudo uma menina de 11 e um menino de 15 anos continuam no Haiti, vivendo com a avó materna na cidade de Léogâne, a 42 quilômetros da capital Porto Príncipe. “O mais difícil é não estar presente no dia-a-dia e não saber o que está acontecendo”, afirma Teodo-

ra em uma mistura de português e espanhol.

A incerteza quanto ao cotidiano dos filhos e a respeito do futuro das crianças é a principal dor de cabeça de Joana Saint Felix, de 29 anos. Também contratada para trabalhar no Tribunal, Joana ficou soterrada pelos escombros da parede da própria casa no momento do terremoto. Ela chegou ao Brasil em 2016 e precisou deixar os quatro filhos com a mãe. “É tudo muito caro”, ressalta ao se referir aos valores elevados para tirar o visto e comprar as passagens para que os filhos possam vir morar em Goiânia.

A situação se complica porque a renda de Joana e do marido tem como destino o gasto com despesas básicas como alimentação, o pagamento do aluguel, e todo mês

Joana envia metade do salário que recebe como funcionária da Agroservice para manter os gastos com os filhos no Haiti. “O dinheiro que a gente recebe aqui é pouco, mas ajuda muito”, destaca a mulher.

Solidariedade

O que chama atenção é a união entre a comunidade haitiana. Quando Teodora e o marido saem de casa para trabalhar, a filha pequena que enfrenta dificuldades para conseguir vaga em uma creche, fica sob os cuidados de uma vizinha da mesma nacionalidade. A mulher não cobra nada para ficar com a criança. Teodora afirma que essa cultura de ajuda mútua foi o que levou o grupo de haitianos a conseguir o serviço no Tribunal, “Se tem um haitiano com dificuldade de encontrar trabalho, eu chamo”, revela.



O TRABALHO NO TJGO

A oportunidade de emprego no TJGO surgiu porque uma antiga integrante da Agroservice, que mantém contato com a comunidade haitiana, indicou os trabalhadores para as vagas ofertadas pela empresa. Charlene Abreu, gerente regional da companhia, explica que para conseguirem ocupar as vagas, os haitianos precisam estar com a documentação de visto de residência no Brasil e passaporte em dia.

A gerente conta que por necessitarem muito do serviço, os haitianos se agarram à oportunidade e mantêm o cargo porque seguem as regras e não costumam faltar ao serviço. Charlene ainda afirma que “no começo havia muita resistência entre os trabalhadores brasileiros, pensavam que a empresa iria demitir todo mundo e contratar somente haitianos”.

Por conviver de perto com os funcionários, Charlene explica que “em um

país em que não dominam a língua, a cultura e precisam de trabalho, os haitianos estão acuados.” Orlinda B. S, assessora do gabinete do juiz Carlos Roberto Fávaro, citada com muito carinho por Teodora, por já tê-la informado sobre o contato com a Embaixada haitiana no Brasil, estudou na Argentina e sabe como é difícil se adaptar em outro país.

Orlinda explica que ações simples de ajuda aos estrangeiros fazem muita diferença, e não somente para quem está recebendo a ação, mas para quem está disposto a interagir com pessoas de outras vivências. Como ela salienta, a abertura para o diálogo com o diferente “é uma troca de experiência e de cultura que nos faz desenvolver, e muitas vezes nas conversas a gente aprende mais do que nos livros”, completa.



DIA DOS *Pais*



DRH PROMOVE EVENTO EM COMEMORAÇÃO AO DIA DOS PAIS NO TJGO

A Diretoria de Recursos Humanos do Tribunal de Justiça do Estado de Goiás (TJGO) organizou um café da manhã em comemoração ao Dia dos Pais, no Jardim Suspenso do TJGO, no Setor Oeste. O momento foi animado por um show ao vivo e pela realização de sorteios de brindes para os pais que estavam presentes. 20 kits de churrasco e uma cesta de produtos importados foram sorteados para os pais.

O presidente do TJGO, desembargador Gilberto Marques Filho, prestigiou o evento acompanhado dos desembargadores Norival Santomé e do desembargador Itaney Francisco Campos. "Hoje é um dia especial, inclusive para mim que sou pai e avô, avô que é pai duas vezes. Então eu quero prestar uma homenagem a todos os servidores que são pais, que são avôs. O TJGO prestigia e valoriza muito a família", destacou o presidente.

Também estiveram presentes na comemoração juízes, servidores e terceirizados. "Eu

cumprimento todos os pais, especialmente aqueles ligados ao Poder Judiciário. O Dia das Mães é um dia que merece toda a consagração, todo o louvor, mas é preciso ter também o Dia dos Pais, porque não há mãe sem pai. O pai e a mãe formam o conjunto, a dupla necessária para a felicidade, apoio e crescimento dos filhos. Eu acho que é muito bonito comemorar tanto o Dia das Mães quanto o Dia dos Pais. Eu quero deixar meus cumprimentos à DRH e a todos que vieram prestigiar este momento", ressaltou o desembargador Itaney.

"A gente quis fazer uma homenagem para os pais porque eles reclamam que as homenagens são apenas para as mães, então fizemos algo especial para eles, para poder prestigiar os homens que são tão importantes para nós aqui do Tribunal. É também um momento para socializar, encontrar os amigos do trabalho. É uma homenagem para os pais e para o nosso presidente", afirma Viviane Cuba, assessora da DRH.



POEMA

Lionidas Gimenez Filho é oficial de Justiça da comarca de Catalão desde 2009. Seu interesse pela escrita de poemas nasceu há dez anos lendo Fernando Pessoa. O poema "Ventos de agosto" faz parte do seu livro "A noite e a poesia" que está em fase de correção e será lançado no dia 27 de outubro na cidade de Catalão. Lionidas explica que o texto surgiu no sentido de nos guiar a uma vida de humildade, que estamos em constante processo de conhecimento, e que nunca e jamais saberemos tudo".



Ventos de Agosto

Aprendi que amores eternos podem acabar em uma noite;
Que grandes amigos podem se tornar grandes inimigos;
Que o amor sozinho não tem a força que imaginei!
Que ouvir os outros é o melhor remédio e o pior veneno, que a gente nunca conhece uma pessoa de verdade, afinal, gastamos uma vida inteira para conhecer a nós mesmos...
Que os poucos amigos que te apoiam na queda são muito mais fortes do que os muitos que te empurraram!
Que o "nunca mais" nunca se cumpre, que o "para sempre" sempre acaba, que minha família com suas mil diferenças está sempre aqui quando eu preciso.
Que ainda não inventaram nada melhor do que colo de mãe - desde que o mundo é mundo! ...
Que vou sempre me surpreender, seja com os outros ou comigo mesmo!
Que vou cair e levantar milhões de vezes, e ainda não vou ter aprendido tudo."

RECONHECIMENTO DOS SERVIÇOS PRESTADOS

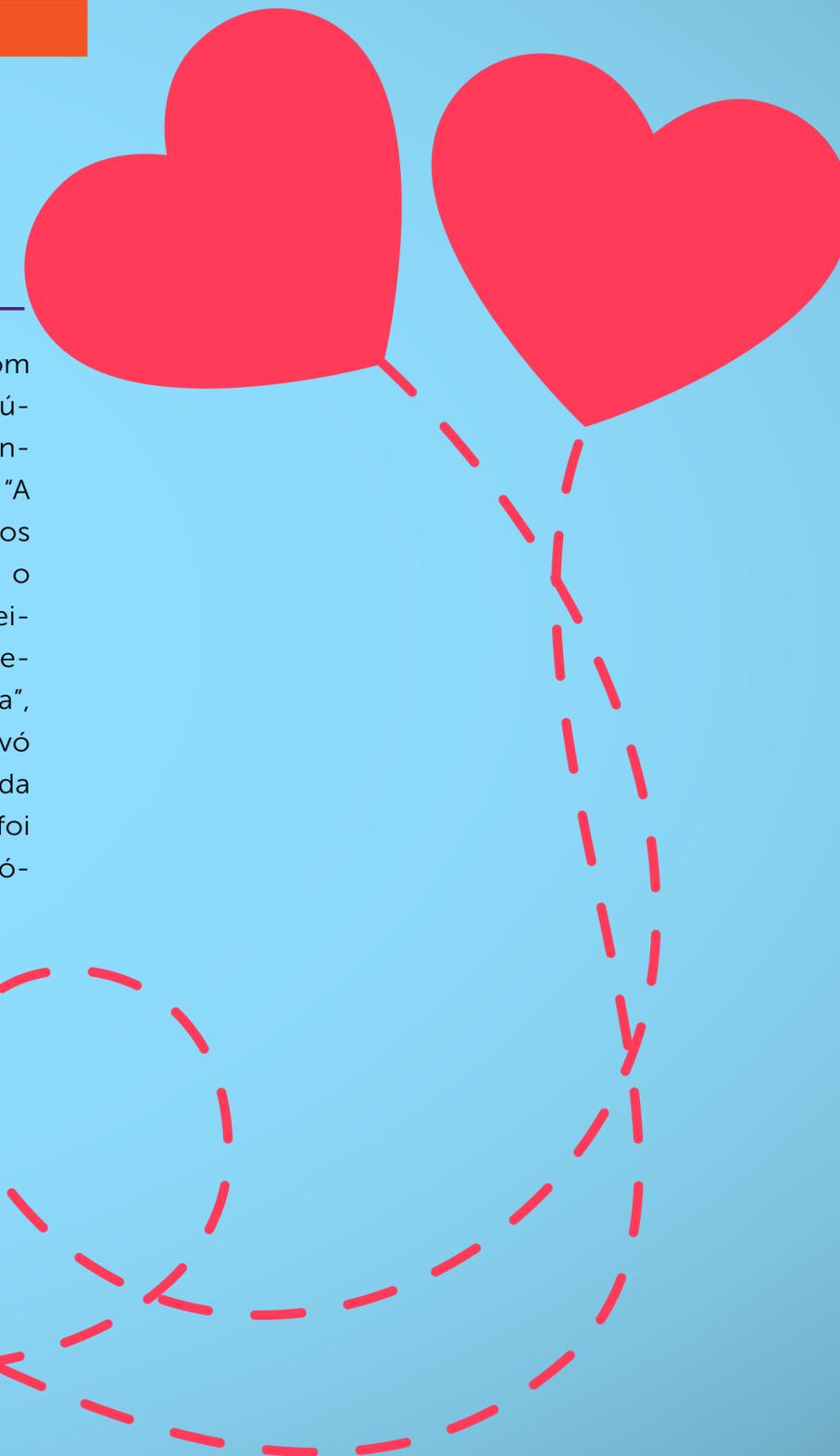
A equipe da Divisão de Patrimônio (foto) do Tribunal de Justiça do Estado de Goiás (TJGO), sob direção de Gleibson Sousa, recebeu um elogio da secretária Patrícia de Cássia Costa, da Diretoria do Foro de Rio Verde. Patrícia prestigiou o empenho dos servidores do setor em atender todas as unidades do TJGO. O elogio foi registrado por meio de ofício enviado à Diretoria de Recursos Humanos.

“Utilizo-me do presente expediente para registrar elogio ao servidor Gleibson Sousa, diretor da Divisão de Patrimônio do TJGO, haja vista o excelente trabalho realizado à frente daquele setor, de modo que se trata de pessoa polida, acessível, respeitoso, educado, prestativo e célere.

“Vale salientar que referido elogio deve ser estendido a toda a equipe da Divisão de Patrimônio que, a exemplo da sua coordenação, exerce a sua atividade de forma responsável, pontual e comprometida, percebe-se uma relação de boa comunicação entre todos os servidores, que se mostram prontos para atender as solicitações e reclamações”, frisa.

Por último, “vale mencionar que o atual sistema de entrega dos mobiliários e equipamentos, com a opção de anotar os pedidos que ainda restam pendentes, possibilita uma comunicação clara e objetiva com a Divisão de Patrimônio como forma de controle daquilo que precisa permanecer em aberto para atendimento”, relatou Patrícia de Cássia.





DIRETORIA DE RECURSOS HUMANOS DO TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO ESTADO DE GOIÁS PROMOVE FEIRINHA DO CORAÇÃO

A iniciativa de promover a feirinha foi apresentada à DRH pela Associação Down de Goiás (Asdown-GO), uma entidade sem fins lucrativos de abrangência estadual, de caráter social, educativo, científico e cultural, tendo por objetivo combater preconceitos relativos à aceitação da pessoa com síndrome de Down. A Feirinha do Coração foi promovida no jardim suspenso do TJGO no dia 15 de agosto e contou com uma variedade de comidas salgadas, lanches e doces, além de exclusivos produtos artesanais.

A presidente da Asdown, Ana Maria Ferreira Motta Fernandes, conta que a feirinha foi criada há 4 anos para geração de renda para mães e parceiros que ajudam na manutenção de Projetos da Asdown. "Para participar da feirinha os parceiros pagam uma

taxa e uma porcentagem em cima do que é vendido. Alguns dos nossos parceiros são mães de crianças com down, o que as já ajudam também", esclarece. Ela destaca que a Asdown luta pelos direitos das pessoas com Down. "Só vai haver inclusão quando você olhar um Down e não perceber que ele é Down, e quando perceber que eles podem estar em qualquer lugar", finaliza.

A vendedora e mãe do Roselito Logan, Walkíria de Cássia, destaca a importância da Asdown na vida dela. "Hoje, ela trabalha como um suporte para todas as mães que têm um filho com Síndrome de Down. E ela ajuda quem precisa de um suporte psicológico", explica. "Meu filho tem 19 anos, e desde 2006 nós frequentamos a associação. Ela promove o bem estar das nossas crianças. Isso muda a nossa vida, e com essa ajuda meu filho conseguiu chegar onde ele está. Hoje

meu filho voltou para a escola e está atingindo seus objetivos", conta emocionada.

"É um trabalho social que a DRH apoia. A maioria das pessoas que está vendendo seus produtos na feirinha é mãe de crianças com Síndrome de Down e isso é muito importante para nós, além de promover a integração entre os servidores e um ambiente descontraído para eles", ressalta Edimeia Lino, assessora da DRH.

"A Asdown é uma entidade de defesa de direitos dessas crianças, e sem

ela a gente não consegue seguir com as nossas crianças", afirma Maria Lúcia dos Santos, mãe de Jéssica Santos, criança atendida pela Asdown. "A criança se desenvolve a partir dos projetos indicados pela Asdown, o que ajuda a gente em casa. Já a feirinha nos ajuda a expor nossos artesanatos e ganhar uma renda extra", complementa Carmem Enedina, avó de Bruno Monteiro, criança atendida pela Asdown. A feirinha também foi realizada no Fórum Criminal e no Fórum Cível.



GOIÁS DIGITAL

O projeto teve como objetivo principal finalizar a tramitação de processos judiciais físicos, e, para isso, foram desenvolvidos métodos novos bem como aprimorados os métodos existentes e cedidos pela empresa STEFANNINI, que já operava na capital e em outras comarcas maiores, para a digitalização do acervo na própria Comarca da Cidade de Goiás.

O processo de digitalização envolve uma série de fases que são executadas com precisão e minúcia pelos servidores, terceirizados e estagiários. Dentre as fases estão preparação dos processos para torná-los aptos ao prosseguimento nas demais fases. Essa preparação inicial envolve, dentre outras, as seguintes ações: saneamento dos processos que estão em tramitação e que estão em fase final, sendo diligenciado para o seu arquivamento; realização da juntada de toda e qualquer peça/documento pendentes; identificação com etiqueta própria de todo acervo digitalizável; separação por

classe e assunto.

Após a realização de todos os procedimentos preparatórios, os processos são organizados em lotes, com agrupamento dos processos em planilhas, conforme determinado pela Diretoria de Informática do TJGO, e, posteriormente, são higienizados, digitalizados, e indexados. Com o cumprimento de todas essas fases, os arquivos são transferidos à Diretoria de Informática responsável pela migração dos processos PJD, e para bloqueio dos mesmos no sistema anterior de tramitação, o SPG.

Para os servidores, o sucesso do projeto é resultado do trabalho intenso da equipe que não mede esforços para executar todas as demandas que foram planejadas. Para eles isso representa muito mais do que acompanhar a era digital, significa oferecer aos jurisdicionados e aos operadores do direito celeridade, eficiência, economia e transparência na busca pela justiça.



BELEZA

A carreira de modelo ainda é um sonho em comum de muitas meninas brasileiras. Esse desejo também foi um dos motivos que levou a projuvem Maykeury Inaeh Viana Moura, atualmente lotada no gabinete da desembargadora Avelirdes Almeida Pinheiro de Lemos, a correr atrás do sonho de infância.

Ela conta que sempre se via como modelo, uma vez que era parada nas ruas por pessoas desconhecidas, as quais elogiavam seu porte físico. Entretanto, a menina de 16 anos e com 1,74 de altura não tinha força de vontade, nem mesmo condições financeiras de ir até uma agência de modelo por conta própria.

Diante de todos os incentivos, ela comentou com sua tia Paula Daiana Viana da Silva sobre sua vontade de ser modelo. A tia, então, a levou numa agência situada na região metropolitana de Goiânia, porém, o sonho ainda não havia se tornado realidade. "Mesmo com o não, eu nunca desisti de realizar meu

sonho", frisou a jovem.

Ao ver alguns post da Agência e Escola de Modelo do Ronaldo Oliveira, localizada também em Goiânia, ela, imediatamente, relatou a sua tia, que de imediato contatou o empresário que as convidaram para uma conversa. "Foi a partir deste momento que meu objetivo estava sendo traçado na carreira de modelo", afirmou Maykeury.

Desde este dia, a jovem aprendiz do TJGO iniciou um curso de modelo, onde aprendeu técnicas de postura, estética, passarela, fotografia de moda, fotoplastia, entre outros.

Depois de se graduar, ela começou a participar de desfiles de passarelas, os quais foram realizados em Goiânia, além de ser fotografada para campanhas publicitárias. "Eu sempre participo de casting, os quais acabam me proporcionando novas oportunidades no mercado de trabalho de modelo", comentou.



SONHO DE SER PROFISSIONAL

O jovem aprendiz Luan Henrique da Silva (16), lotado na Divisão de Arquivo do TJGO vai começar a jogar na categoria de base do Goiás. O jovem morador de Aparecida de Goiânia recebeu o convite através de um olheiro, após participar de um campeonato contra outro time da região em Inhumas.

A avó do garoto, Maria Aparecida Silva da Cruz conta que Luan, como todo brasileiro, sempre foi apaixonado pelo futebol. Ela afirma que essa oportunidade será a porta de entrada para um futuro promissor. "Luan é um menino bom, calmo, prestativo e carinhoso", narrou.

Ela ressaltou ainda que Luan, mesmo com a rotina árdua do dia a dia, tendo que acordar às 6 da manhã com destino ao trabalho e retornando quase meia-noite para casa, sempre teve sonho de jogar bola profissionalmente. "Essa paixão surgiu desde criança e, posteriormente, passou a ficar ainda mais presente na vida dele", sustenta.

Luan faz o 9º ano do ensino fundamental e há 2 se matriculou no projeto Amigo da Criança, administrado pela Prefeitura de Aparecida de Goiânia. Desde então, o rapaz vem aperfeiçoando suas técnicas com a bola. Ele relata que, quando está no campo, esquece todos os problemas, tendo como foco principal se destacar e, com isso, ajudar futuramente sua família.

"Em todos os treinos eu busco me esforçar cada vez mais, tendo por objetivo fazer com que meu futuro seja melhor ainda. Me inspiro no Felipe Melo, um dos maiores jogadores do Brasil", frisou Luan que mencionou, na ocasião, que pretende se formar em educação física.

Kit de Futebol

Luan Henrique ganhou, no dia 13 de agosto, um kit de futebol contendo um par de chuteira, tênis de corrida e mochila que foram adquiridos com o dinheiro de uma rifa realizada entre os servidores e magistrados do Judiciário goiano.

